

Lemgruber propõe a credores pagar os juros e adiar as amortizações

RÉGIS NESTROVSKI
Especial para O GLOBO

NOVA YORK — O Presidente do Banco Central, Antônio Carlos Lemgruber, propôs ontem aos bancos internacionais a suspensão das amortizações da dívida externa brasileira até o próximo Governo. Na atual administração, o País pagaria apenas os juros, ficando com mais folga para levar adiante o projeto de retomada do crescimento econômico. A informação foi dada ontem por um banqueiro que participou do encontro com Lemgruber na sede do Citibank.

A reunião começou às 9h e durou mais de três horas. Além da mudança no perfil das amortizações (pelo acordo firmado no Governo passado o Brasil pagaria, em 86, US\$ 300 milhões do principal), o Presidente do Banco Central defendeu também o fim da supervisão do Fundo Monetário Internacional (FMI) sobre o desempenho econômico do País, após o término do crédito ampliado feito com a instituição e previsto para fevereiro de 86.

Lemgruber saiu animado do en-

contro e confirmou que o Brasil quer renegociar as amortizações e o spread (taxa de risco) dos créditos externos, mas ressaltou que, em linhas gerais, será mantido o acordo acertado por seu antecessor, Affonso Celso Pastore, em fevereiro último.

O Presidente do Banco Central afirmou que as condições de pagamento da dívida que vigoraram em 84 e foram prorrogadas até 31 de maio, serão novamente renovadas por 90 dias (até fim de agosto), tempo necessário aos entendimentos com os credores.

— Foi apenas o início das conversações com os bancos. E um início cauteloso. Os bancos estão esperando as negociações do Brasil com o FMI. O País tem metas realistas, como 200 por cento de inflação para este ano e acredito que em maio a taxa será de um dígito. Mas o FMI pode ter números diferentes, mais ambiciosos.

Em seguida, Lemgruber viajou para Washington, para acompanhar o Ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, no encontro com o Diretor-Gerente do FMI, Jacques de Larosière.